

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- NOVEMBRO 2017

RENDIMENTO E POUPANÇA

Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business & Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em novembro de 2017 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, confiança política e confiança no governo, confiança em instituições, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 10 e 13 de novembro de 2017, 983 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Os resultados deste estudo foram comparados com valores aferidos em estudos trimestrais anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa. Esta análise permite traçar a evolução de indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, satisfação com atividades diárias, bem como de indicadores específicos de hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, entre outubro de 2015 e novembro de 2017.

Rendimento e Poupança



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 42.7% dos participantes reportam ser muito difícil ou extremamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar e 43.5% não revelam dificuldade em viver com o orçamento familiar;

- 92.0% dos participantes refere ter muito interesse em poupar, 5.3% estão

moderadamente interessados, e apenas 2.7% estão pouco ou nada interessados em poupar;

- Em 2016, 59.0% dos respondentes pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 24.7% pouparam entre 20% a 49%, e apenas 4.9% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;

- Comparativamente a novembro de 2016, o valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar diminuiu 0.6%, enquanto que o valor médio do grau de interesse em poupar aumentou 1.9%, sugerindo que estes indicadores se mantiveram constantes entre novembro de 2016 e novembro de 2017.

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido e Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

No que concerne **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 7.1% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 34.9% dos participantes a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 23.9% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 15.1% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 9.8% dos participantes pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 2500€, 4.5% pertence a agregados com 2500€ a 3000€, e 4.8% dos participantes pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ ([Figura 8](#)).

Quanto à **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**, medida através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem menos dificuldade), **42.7% reportam ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar** (0 a 4 pontos na escala de resposta), 13.7% referem que nem têm dificuldade nem se sentem confortáveis com o rendimento mensal líquido, enquanto que 43.5% não indicam dificuldade em viver com o orçamento mensal (entre 6 a 10 pontos na escala).

A [Figura 8](#) apresenta o valor médio reportado relativamente à dificuldade/ conforto sentido em viver com o rendimento mensal líquido familiar, por categoria do rendimento familiar. À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP [[1](#), [2](#), [4](#), [5](#), [7](#)], também em novembro de 2017, **à medida que o rendimento mensal líquido familiar aumenta, também aumenta o grau de conforto sentido em viver com o rendimento familiar.**

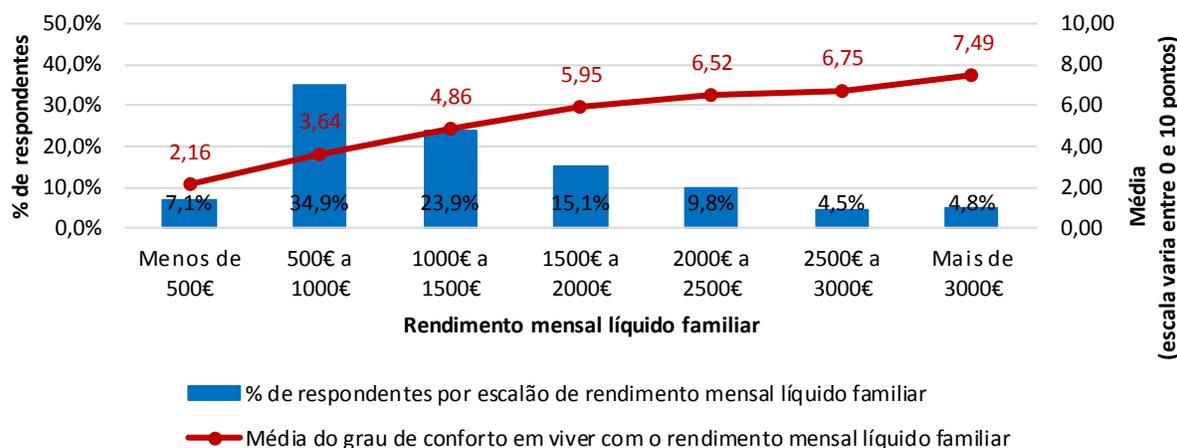


Figura 8. Valor médio do grau de conforto em viver com o rendimento mensal líquido familiar por escalão de rendimento mensal líquido familiar.

Análise da Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar e Felicidade Global

A [Figura 9](#) apresenta os valores médios de felicidade global por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar, ambas medidas através de escalas que variam entre 0 e 10 pontos. À semelhança do observado nos estudos anteriores do OSP [[1](#), [2](#), [4](#), [5](#), [7](#)], também em novembro de 2017 se observa que participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar. **Este resultado sugere uma relação positiva entre rendimento disponível e felicidade global.**

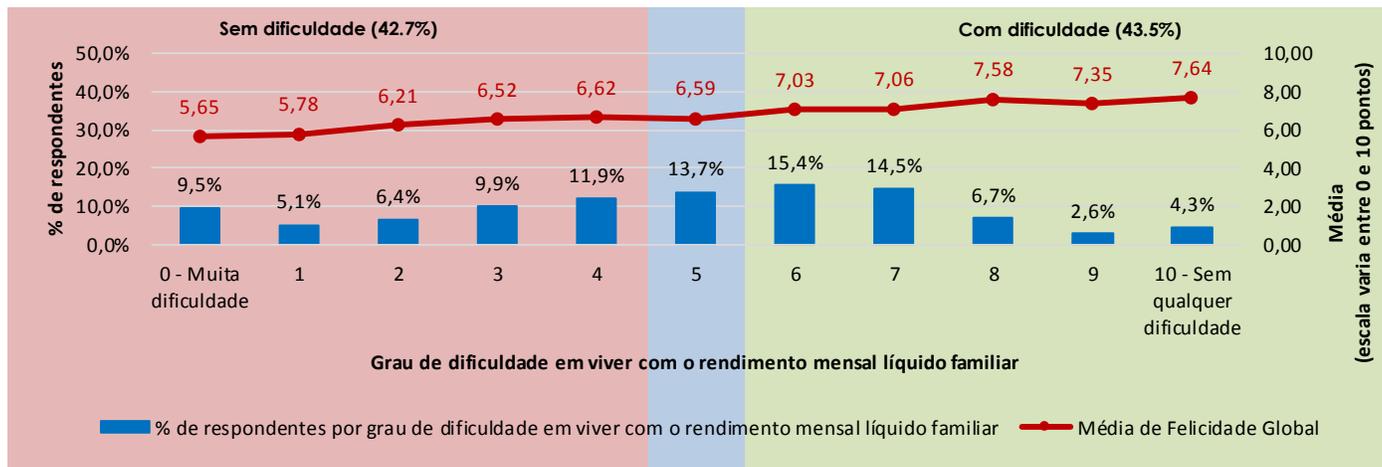


Figura 9. Valor médio de felicidade global por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 7.9% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 46.5% referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 26.4% indicam que precisam de rendimentos entre os 1000€ e os 1500€ para conseguirem fazer face às despesas, 9.8% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€, 5.5% referem que necessitam entre 2000€ a 2500€, 1.6% referem que necessitam entre 2500€ a 3000€, e cerca de 2.2% referem que precisam de pelo menos 3000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares.

Poupança- Interesse em Poupar e Capacidade de Poupança

Relativamente ao interesse em poupar^a, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior interesse), **92.0% dos participantes revelam muito interesse em poupar** (7 a 10 pontos na escala), 5.3% estão moderadamente interessados em poupar (5 e 6 pontos) e 2.7% indicam estar pouco ou nada interessados em poupar (1 a 4 pontos na escala).

Relativamente à **capacidade de poupança em 2016**^e, 27.1% dos participantes referem poupar entre 1% a 9% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, 31.9% reportam poupar entre 10% a 19%, aproximadamente 24.7% referem poupar entre 20% a 49%, e apenas 4.9% conseguem poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. **Comparativamente ao observado em estudos anteriores do OSP [2, 4, 5, 7], a percentagem de participantes que refere que não poupou no ano anterior continua a ser elevada, ou seja, 11.4% dos participantes referem que colocaram de lado 0% do rendimento mensal líquido do agregado familiar.**

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente**^s é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados familiares.

A **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente** é apresentada na [Figura 10](#). No presente estudo, participantes que referem que não conseguiram poupar em 2016 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 714.2€, participantes que reportam ter poupado 1% a 9% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 753.5€, participantes que indicam ter poupado 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 880.0€, enquanto que participantes que revelam ter poupado 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 893.4€. Os escalões intermédios, representados pelos grupos de participantes que poupam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1114.3€ e de 1041.8€, respetivamente. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1179.2€.

Comparando os valores médios de rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2016 (reportado em novembro de 2017) e em 2015 (reportado em novembro de 2016) [4], **verifica-se que no grupo de participantes que reportam que não pouparam, o rendimento equivalente médio é ligeiramente superior em 2016 em comparação com 2015 (714.2€ versus 643.9€).**

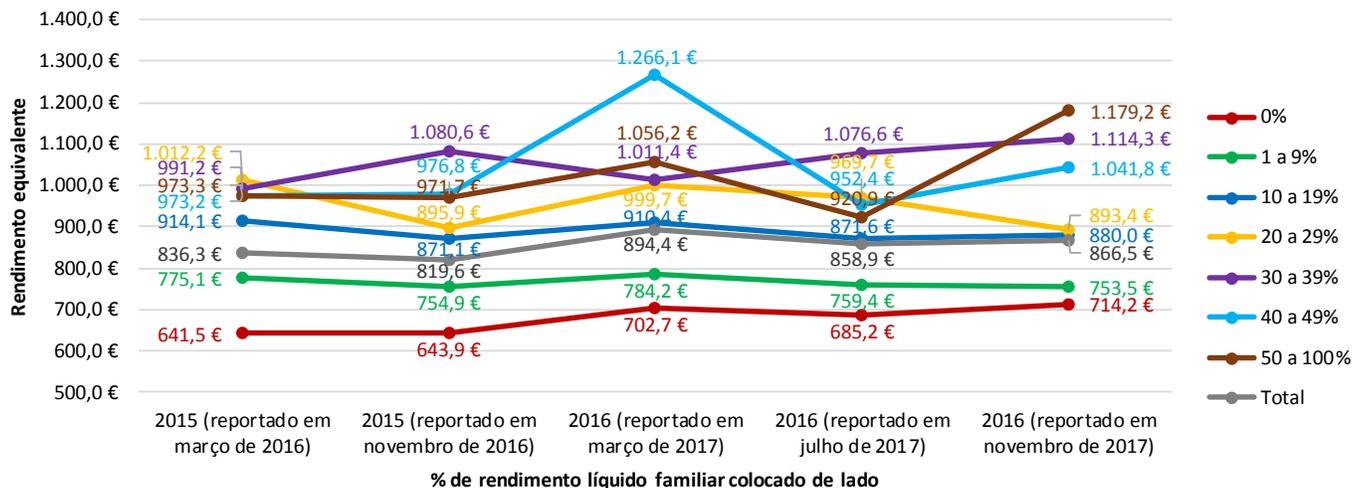


Figura 10. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015 e 2016 por rendimento equivalente.

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016 - 2017

A Figura 11 apresenta os valores médios de indicadores específicos de dificuldade em viver com o rendimento mensal do agregado familiar e interesse em poupar, aferidos nos estudos quadrimestrais do OSP [2, 4, 5, 7]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo (novembro de 2017) e no último quadrimestre de 2016 (novembro de 2016), e tendo em consideração que o grau de dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar foi medido numa escala que variava entre 0 e 10 pontos, enquanto que o grau de interesse em poupar foi transformado numa escala de 0 e 10 pontos, observaram-se os seguintes comportamentos:

- O valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar diminuiu apenas 0.6%, passando de 4.81 em novembro de 2016 (DP = 2.81) para 4.78 em novembro 2017 (DP = 2.66);
- O valor médio do grau de interesse em poupar aumentou apenas 1.9%, passando apenas de 8.46 em novembro de 2016 (DP = 1.99) para 8.62 em novembro de 2017 (DP = 1.82).

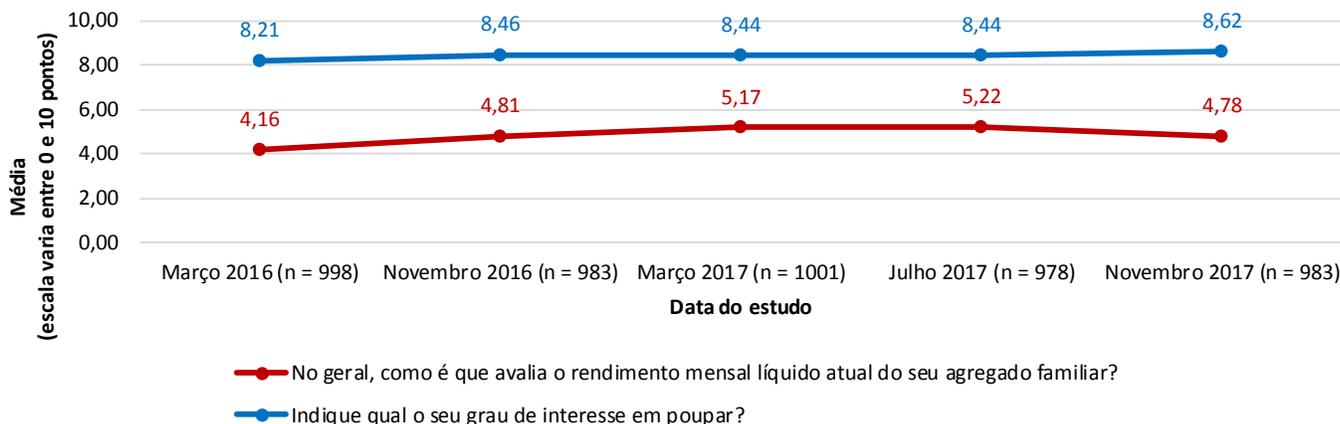


Figura 11. Evolução do valor médio do grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e do valor médio do grau de interesse em poupar, entre março de 2016 e julho de 2017.

NOTAS

^a O nível de felicidade global foi medido através da pergunta "Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Extremamente infeliz" e 10 a "Extremamente feliz".

^p A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "É muito difícil viver com o rendimento atual" e 10 significa "Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual". Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a "Com dificuldade" e pontuações entre 6 e 10 correspondem a "Sem dificuldade".

^q O grau de interesse em poupar foi medido através da questão "Indique qual o seu grau de interesse em poupar?" e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Nenhum interesse" e 10 significa "Muito interesse". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Interesse moderado", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouco e/ou nenhum interesse" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Muito interesse".

^r A capacidade de poupança foi medida através da questão "Em 2015, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.".

^s O rendimento equivalente é obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

REFERÊNCIAS

- [1] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa*, Observatório da Sociedade Portuguesa-CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-outubro-2015>
- [2] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e perceção moral e ética (Março 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2016>
- [4] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>
- [5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2017>
- [7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2017>

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e em serviços públicos, hábitos de consumo e de poupança, e confiança económica (Novembro 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e em serviços públicos, hábitos de consumo e de poupança, e confiança económica (Novembro 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.